



H0721

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MARX E SCHUMPETER DAS CRISES E CICLOS ECONÔMICOS

Aristóteles de Almeida Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Plínio Soares de Arruda Sampaio Junior (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

De tempos em tempos as formações sociais sob a égide do modo de produção capitalista se veem acometidas por profundas convulsões na sua lógica societal, ou seja, se veem lançadas em crises econômicas. Estas convulsionam violentamente todos seus fundamentos constituintes. Na interpretação marxiana para se compreender as crises é necessário compreender o seu elemento constituinte, ou seja, o capital. As origens mais abstratas da crise estão assentadas nas contradições fundamentais do capital. Já Schumpeter considerava conveniente sustentar que o sistema econômico encontrava-se em equilíbrio, de tal maneira que todos os fatores de produção estejam ocupados e, em seu conjunto, os empreendedores não obtêm lucros. Não é o caso da economia capitalista, mas serve como ponto de partida para descrever as flutuações ondulatórias dos ciclos econômicos. Estes entendidos como a manifestação do desenvolvimento econômico, que não acontece de maneira uniforme e contínua. A base para o surgimento do ciclo é que as inovações não se distribuem uniformemente ao longo do tempo, mas tendem a concentrar-se em determinados períodos. Assim, tanto Marx e Schumpeter admitem a existência de ciclos e crises, e que estes são inerentes ao processo capitalista, por conseguinte as respostas para isto devem buscadas nas características do capitalismo moderno.

Crise - Ciclos econômicos - Marx, Schumpeter